

Assim o autor nos apresenta o que se tem desenvolvido em termos de abordagem sobre o espaço, enfocando o urbano, suas apreensões e limitações para a compreensão da sociedade contemporânea, apresentando alternativas por meio da perspectiva produção social do espaço para explicar as mudanças e a organização socioespacial metropolitana, com base na realidade dos Estados Unidos. Deixa claro que é imprescindível considerar a relação entre Estado, luta de classes, o processo de acumulação de capital, a desigualdade de desenvolvimento, a ideologia e a reprodução das relações de produção para o entendimento da configuração e reprodução do espaço. Para que essa perspectiva se concretize é preciso considerar a dimensão social juntamente com as demais, econômica, política e cultural, superando a visão economicista dominante.

A Produção Social do Espaço Urbano de Gottdiener se desenvolveu com base na realidade dos Estados Unidos, se revela como importante obra para as diferentes ciências e estudiosos da questão urbana, abrangendo a dimensão espacial e social, podendo ser aplicada para o entendimento de outras realidades, apesar das especificidades com relação a aspectos estruturais, mas o processo de reestruturação e desconcentração que modificaram a organização socioespacial está presente em diferentes países e cidades, regidos pela lógica capitalista.

DUPAS, Gilberto. *Economia Global e Exclusão Social: pobreza, emprego, estado e o futuro do Capitalismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Patrícia Monteiro da Silva⁵.

Nos anos 70, houve uma emergência do desemprego no capitalismo avançado, conjuntura de forte instabilidade, reestruturação produtiva, globalização e financeirização de força de trabalho, tanto nos sistemas educacionais como formação profissional.

Durante nos anos 80, originou-se nos Estados Unidos e Inglaterra a onda liberal, forçando um ajustamento das políticas econômicas e sociais dos países desenvolvidos para igual nos países em desenvolvimento. Propondo uma política de flexibilização dos contratos estabelecidos entre empregadores e empregados. De modo que atingiu diferentemente cada país seja aqueles de fraca regulação de mercado como os Estados Unidos ou forte como a Alemanha ou Suécia.

No Capitalismo Contemporâneo, a lógica da globalização e do fracionamento das cadeias produtivas, tem conduzido o aumento da desigualdade e da polarização da sociedade. A economia global não garante as sociedades o mínimo para a sobrevivência de um cidadão; não geram postos de trabalho, mesmo os flexíveis não possuem qualidade e renda para sustentar tal situação.

⁵ Aluna do quarto ano do Curso de Geografia da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, SP.

É necessário no mundo da globalização, a intervenção do mercado tem de ser combinada com a intervenção do Estado. Na medida que o desenvolvimento requer um Estado atuante e catalisador, facilitador regulador para enfrentar crises internas ou externas que garanta o crescimento econômico.

Dupas admite que é preciso colocar especificações de cada sociedade na divisão de pobres e não pobres, pois envolve dimensões conceituais, culturais e políticas carregando intrinsecamente um certo grau de arbitrariedade.

Analisa a pobreza sendo um indicador da exclusão, pois a primeira é vista como dificuldade de acesso real aos bens e serviços mínimos adequados a sobrevivência digna. Nas sociedades contemporâneas, o acesso é balizado pela renda disponível (fruto do trabalho) e de programas públicos de bem estar social (welfare state).

O desemprego é uma condição que afeta a cidadania e a sobrevivência do indivíduo e de sua família, limitando-a de certas condições, como restringindo-a um direito - o de trabalho.

Relaciona-se o problema do desemprego e a crise econômica com o problema do funcionamento do mercado de trabalho. Tendo como solução proposta um sistema educacional mais voltado para a performance produtiva, reforma do welfare; na contratação de trabalho e negociações coletivas adequadas à dinâmica econômica global competitiva e flexível.

Está havendo uma segmentação, na qual, por exemplo, as mulheres ficam com posições menos qualificadas, status inferior, baixa remuneração, mantendo a exclusão feminina de certas áreas destinadas ao trabalho feminino ou que na medida que forem se modernizando tornam-se de trabalho masculino.

Na realidade verifica-se um dificuldade de emprego estável e tempo integral, por outro lado, fazem com que pessoas aceitem não voluntariamente um emprego de tempo parcial ou passam para a inatividade; isto atingi tanto jovens, mulheres, segmentos da população denominada de minoria. Apenas é preciso verificar o quando a flexibilização atingiu cada país para que este possa tomar iniciativas para proporcionar à sua população capacidade para preparar-se para trabalhar com dignidade.

LACERDA, Antônio Corrêa de. *O Impacto da Globalização na economia brasileira*. São Paulo: Contexto, 1998.

Patrícia Monteiro da Silva⁶.

No decorrer da história com os progressos, avanços tecnológicos desenvolveu-se uma extraordinária mobilidade e integração dos mercados de bens, de serviços e

⁶ Aluna do quarto ano do Curso de Geografia da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, SP.